

## Competência em informação dos contadores de histórias conectados em redes no século XXI

**Meri Nádia Marques Gerlin**

[merinadia@hotmail.com](mailto:merinadia@hotmail.com)

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil

**Elmira Luzia Melo Soares Simeão**

[elmirasimeao@gmail.com](mailto:elmirasimeao@gmail.com)

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

**Resumo:** A capacidade de o narrador estabelecer relações com outros sujeitos ao mesmo tempo em que busca, recupera e produz informações, conduz ao aperfeiçoamento do aprendizado de como acessar, avaliar e usar informações específicas de sua área de atuação. Com isso, procede-se a apresentação do objetivo de uma pesquisa que procura identificar as competências em informação que os contadores de histórias contemporâneos possuem e aquelas que são necessárias para uma conexão em redes colaborativas, potencializadas ou não pelas tecnologias de informação e comunicação. Todavia, acredita-se que o domínio das redes digitais se apresenta como um desafio para os atores culturais que durante décadas dominam os mecanismos da comunicação interpessoal. Desenvolvida no âmbito do Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação da Universidade de Brasília e Universidade Federal do Espírito Santo, a pesquisa qualitativa e quantitativa utiliza indicadores de perfil e contexto agrupados em um questionário com a finalidade de identificar competências em informação dos narradores do Distrito Federal. A necessidade de sustentar a atividade dos contadores de histórias perpassa as redes desenhadas na contemporaneidade, o que vai de encontro com uma atuação isolada que não possibilita o compartilhamento das experiências que comumente por eles são vividas. Assim sendo, esses narradores devem adquirir habilidades que os conduzam a produção de conteúdos necessários para acessar e produzir informação na sociedade em que vivem. Também necessitam de uma mudança de foco, de entendimento e de aceitação de outras perspectivas de aprendizado perante o acesso de redes de colaboração digitais e presenciais, para, assim, fazer fluir uma conexão interativa que permita o compartilhamento de informações na sociedade da informação.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Contador de Histórias; Redes de Comunicação; Sociedade da Informação.

### Information literacy of stories connected meters network in XXI century

**Abstract:** The ability of the narrator establish relationships with other subjects while you search, retrieve and produce information leading to the improvement of learning how to access, evaluate and use information specific to their area of expertise. With this, the procedure is the presentation of the purpose of research that seeks to identify the Information Literacy that counters contemporary stories have and those that are required for a connection in collaborative networks, potentiated or not by information and communication technologies. However, it is believed that the domain of digital networks presents a challenge for cultural actors who for decades dominated the mechanisms of interpersonal communication. Developed under the Inter-institutional PhD in Information Science from the University of Brasilia and Federal University of Espirito Santo, qualitative and quantitative research uses profile indicators and context grouped in a questionnaire in order to identify Information Literacy of the narrators of the Federal District. The necessity to sustain the activity of storyteller's runs through networks designed in contemporary society, which is in line with an isolated action that does not allow

the sharing of experiences that often they are lived. Thus, the narrator must acquire skills that lead to the production of content needed to access and produce information in the society in which they live. Also, require a change of focus, understanding and acceptance of other perspectives of learning to the access of digital and in-person collaboration networks to, well, to flow an interactive connection that allows the sharing of information in the information society.

**Keywords:** Communication Networks; Information Literacy; Information Society; Storyteller.

### **Competencia en información de los contadores de historias conectados en red en el siglo XXI**

**Resumen:** La capacidad del narrador de establecer relaciones con otros sujetos mientras busca, recupera y produce información que conduzca a la mejora del aprendizaje de cómo acceder, evaluar y utilizar la información específica de su área de especialización. Con esto, el procedimiento es la presentación de la finalidad de la investigación que busca identificar las competencias de información que los contadores de historias contemporáneas tienen y los que se requieren para una conexión en redes de colaboración, potenciados o no por tecnologías de la información y de la comunicación. Sin embargo, se cree que el dominio de las redes digitales representa un reto para los actores culturales que durante décadas dominaron los mecanismos de la comunicación interpersonal. Desarrollado en el marco del Doctorado Interinstitucional en Ciencias de la Información por la Universidad de Brasilia y la Universidad Federal de Espírito Santo, la investigación cualitativa y cuantitativa utiliza indicadores del perfil y el contexto agrupados en un cuestionario con el fin de identificar las habilidades en la información de los narradores de Distrito Federal. La necesidad de mantener la actividad de los contadores de historias se ejecuta a través de redes diseñadas en la sociedad contemporánea, que está en línea con una acción aislada que no permite el intercambio de experiencias que a menudo se vivieron. Por lo tanto, los narradores deben adquirir habilidades que los conduzcan a la producción de contenidos necesarios para acceder y producir información en la sociedad en la que viven. También requiere unos cambios de foco, de comprensión y de aceptación de otras perspectivas de aprendizaje ante el acceso de las redes de colaboración digitales y presenciales, para, así, hacer fluir una conexión interactiva que permite el intercambio de información en la sociedad de la información.

**Palabras clave:** Competencia en la información; Contadores de historias; Sociedad de la Información; Redes de Comunicación.

## 1 Introdução

Na contemporaneidade o contador de histórias atende a um público cada vez mais diversificado e, com ele, efetiva o processo de comunicação ao adquirir habilidades e técnicas específicas que sustentam a sua atividade, culminando em espetáculos de narração oral com performances cada vez mais elaboradas (FLECK, 2007). Por meio do resgate de registros orais ou escritos, usa a voz para comunicar um texto recolhido aos seus ouvintes em salas de aula, festas, bibliotecas, parques, etc. (BUSATTO, 2011).

Esse narrador de histórias pesquisa principalmente em fontes escritas, pouco fazendo uso de registros orais como o contador de histórias com características tradicionais. Com o advento da escrita e com a intensificação do uso de recursos tecnológicos adquiri habilidades diferenciadas para o exercício de sua profissão.

Muitas vezes adota como recurso a (re) escrita de contos brasileiros e de outras procedências, armazenando-os não apenas em livros, mas também em blogs, CDs, DVDs e outras mídias digitais. A palavra oral e escrita também pode ser apreendida em suportes audiovisuais, “[...] mas o que difere a cultura oral da escrita é a capacidade de diálogo e da interação entre emissores e receptores bem mais evidente e dinâmica” em contextos presenciais (SIMEÃO, 2006, p. 30).

Na era da informação o sujeito narrador utiliza sites e blogs na Internet para divulgar seu trabalho, viabilizar fóruns de discussões e comercializa produtos e serviços voltados para a sua área de atuação (FLECK, 2007). Nesse sentido, uma denominação bastante empregada para representar as transformações vividas por conta da intensificação do uso de tecnologias deve ser refletida: “A expressão ‘sociedade da Informação’ deve ser entendida como abreviação (discutível!) de um aspecto da sociedade: o da presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e da comunicação” (ASSMANN, 2000, p. 8).

As transformações vividas na sociedade da informação hibridizam os processos de comunicação e consolidam novas e antigas estruturas de colaboração: redes de diversos formatos; que permitem o fortalecimento da capacidade de aprender e interagir autonomamente. As iniciativas de interação no espaço virtual e em espaços tradicionais conduzem, potencialmente, ao formato de redes de colaboração.

No contexto da narrativa oral, as redes colaborativas podem ser definidas como estruturas de relacionamento constituídas a partir das ligações de trabalho, técnico-científicas, culturais, artísticas ou de outra natureza, reunindo por meio das conexões presenciais ou virtuais os sujeitos narradores e outros grupos interessados na prática que por eles é desenvolvida (VALENTIM, 2013).

A rede digital possibilita interatividade e compartilhamento de informações por meio de processos colaborativos, potencializando o relacionamento social que não depende de tecnologia para sobreviver e sim da interação dos sujeitos contemporâneos. A ideia de rede social não é uma novidade, “Afim de contas, se as redes de que falamos são as que as pessoas formam quando se relacionam umas com as outras, então a sociedade sempre foi uma rede” (UGARTE, 2008, p. 13).

As estruturas de relacionamentos podem ser potencializadas ou não pelas tecnologias de informação e comunicação, todavia, acredita-se que o domínio das redes digitais se apresenta como um desafio para esses atores culturais que cotidianamente se relacionam interpessoalmente. Os espaços direcionados para a formação do contador de histórias, comumente são constituídos por meio da experiência em cursos, oficinas e outros eventos presenciais, não se apropriando como deveriam das tecnologias de informação e comunicação para ampliar as relações de troca.

As redes que possibilitam interação e aprendizagem dos contadores de histórias, muitas vezes são estruturas de formação centralizadas. Mas ainda assim representam a constituição de um movimento importante de cooperação nos moldes propostos pelos cursos que ocorrem em universidades, cursos de extensão, órgãos de cultura/educação e outras instituições públicas e privadas (BUSATTO, 2011).

Apropriando-se das tecnologias de informação e absorvendo as influências dos meios de comunicação que o cerca (SIMEÃO, 2006), os sujeitos narradores podem conectar-se a *Web*. Nesse ambiente da Internet torna-se possível que novas ligações sejam constituídas entre o espaço virtual e presencial, tendo como meta permitir ao usuário autonomia e liberdade de expressão no ciberespaço<sup>1</sup>. Inserido nesse contexto, o narrador envolve-se numa dinâmica de comunicação constituída pelos mais diversos tipos de tecnologias de informação, assim como, pelas produções culturais e educacionais por elas mediatizadas (LÈVY, 2010).

O ciberespaço fortalecido pela *Web* acaba fornecendo formas para a ressignificação das relações sociais do sujeito narrador, requerendo meios para a aquisição de habilidades e competências essenciais na contemporaneidade. Com um tempo diferenciado em termos de cooperação, as tecnologias de informação e comunicação potencialmente disponibilizam uma

---

<sup>1</sup> Constitui-se como um espaço tempo em que não se necessita da presença física para o estabelecimento do processo de comunicação, fortalecendo-se com os recursos tecnológicos que os conecta na atualidade, tais como, celular, computador, televisão e *tablet*.

gama de recursos importantes para a manutenção de sua arte que se baseia na oralidade preservada na memória dos grupos sociais.

Na visão de Belluzzo (2007) saber navegar na Internet com a finalidade de buscar novas fontes de conhecimento é uma habilidade fundamental e importante na composição da competência na área de informação. Uma vez que o sujeito deve envolver-se em processos que ocasionem aprendizagens constantes no que se refere ao uso de recursos digitais e eletrônicos.

Destaca-se, então, o contexto da alfabetização informacional (ALFIN) que se direciona ao desenvolvimento das competências de saber localizar e utilizar informações, agregando valor aos tipos de habilidades (saberes e fazeres) adquiridas e compartilhadas cotidianamente.

Enquanto a ALFIN requer a capacidade de obter autonomia na seleção, avaliação e processamento de informações, procurando garantir a aquisição de habilidades para a formação ao longo da vida, a Alfabetização digital direciona-se ao “[...] desenvolvimento de competências para o acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação e de habilidades de aprendizagem com meios e recursos digitais e eletrônicos” (GARCÍA-MORENO, 2011, p. 40).

Belluzzo (2007) ao considerar a importância do impacto gerado pela evolução tecnológica na área da informação e comunicação, destaca a importância da competência em informação. Esse termo concebe a criação e a identificação de habilidades que tornam possível a busca, a recuperação e o uso efetivo da informação englobando com isso a ALFIN e a alfabetização digital, ao envolver, por conseguinte, os sujeitos num aprendizado permanente ao longo da vida.

Um dos maiores desafios para o contador de história é estabelecer conexão em redes digitais que potencializem as suas relações sociais. Nessa direção a competência em informação exige que o narrador contemporâneo, por exemplo, “[...] saiba acessar e utilizar os serviços de comunicação diferentes (*e-mail, chat, newsgroups, etc.*) e acesso a conteúdo, navegação e diretórios e motores de busca para localizar informações” (GARCÍA-MORENO, 2011, p. 43).

A maior questão contemporânea não é apenas saber como buscar e acessar a informação, mas também o uso que se faz da informação (BELLUZZO, 2007). A capacidade de aprender é imprescindível à aquisição da competência em informação dos sujeitos narradores, sendo esta composta por duas dimensões. A primeira é dividida entre o domínio de saberes de diversas naturezas, ao possibilitar a intervenção da realidade vivida durante sua trajetória. A segunda é permeada por uma visão crítica do alcance das ações (fazeres) e do compromisso

com as necessidades concretas (atitudes), que emergem e caracterizam o contexto social dos sujeitos narradores (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004).

Tendo em vista que a aquisição de habilidades necessárias para alcançar a competência em informação exige a capacidade de *aprender* autonomamente, entende-se o *aprender a aprender* como uma habilidade necessária ao contador de histórias: “[...] implicando igualmente na capacidade de manter-se aprendendo sempre. Nesse sentido, considera-se a aprendizagem como consentânea com a própria vida: viver é aprender” (DEMO, 2012, p. 12). À vista disso, procede-se a apresentação do resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação, realizada na Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB)<sup>2</sup>, com o objetivo de verificar as competências em informação do contador de histórias conectado em redes de comunicação no século XXI.

Registrada como atividade de extensão da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) e do Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a ação de pesquisa também está ligada ao Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação (Dinter UnB-UFES), subsidiado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (FCI/UnB). O processo de investigação requereu o estabelecimento de diálogos com narradores de histórias do Distrito Federal (DF), utilizando-se, para isso, de um questionário contendo indicadores de perfil e contexto (CERVERÓ *et al*, 2011)<sup>3</sup>.

## **2 Indicadores de Perfil e Contextos da Competência em Informação do Narrador de Histórias**

A análise dos indicadores de perfil dos contadores de histórias dá visibilidade à predominância do sexo feminino (80%), todavia, não se pode desconsiderar a representação do sexo masculino (20%). Constata-se que 50% possui entre 20 e 50 anos, 40% mais do que 50 anos e um percentual de 10% não se manifestou sobre a questão da idade. Verifica-se que 30% iniciou-se na arte de narrar no século XXI, enquanto 20% ao final do século XX e 50% não se

---

<sup>2</sup> Pesquisa realizada em 2013 ao estabelecer contato com 10 narradores no primeiro seminário *No balanço das redes dos contadores de histórias*. A segunda etapa do evento e da pesquisa de doutoramento aconteceu nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo em 2014, possibilitando a continuidade dessa investigação com contadores de histórias nesse Estado. Em 2014, os seus resultados foram apresentados no III Seminario Hispano Brasileiro de Investigación en Información, Documentación y Sociedad.

<sup>3</sup> Os indicadores do contexto da competência em informação foram baseados no modelo IDEAS (Indicadores de Inclusão Digital e Informacional direcionada a saúde), podendo ser usados em pesquisas de qualquer área (CERVERÓ, 2011).

manifestou perante a apresentação dessa questão. Apesar de 70% dos narradores atuar profissionalmente, 40% recebeu algum tipo de formação na área da narrativa oral ao longo de sua trajetória, 50% não buscou formação alguma e 10% não respondeu a essa questão.

As atividades de formação por eles buscadas foram representadas por cursos de formação que costumam ter uma carga horária mais extensa (10%) e por oficinas com carga horária menor (20%). A audição de histórias (20%) e a leitura de livros infantis (20%) foram caracterizadas como estratégias que permitem a complementação da busca de um aperfeiçoamento para o contexto da narrativa oral. “Um espaço por excelência onde se pode visualizar a força dessa palavra, são as oficinas de contação de histórias, uma invenção contemporânea cada vez mais procurada por pessoas em busca de formação [profissional] nas artes da narrativa” (FLECK, 2009, p. 28).

Diante do fato de que os narradores profissionais são representados por um percentual de 70%, em relação aos espaços de atuação do contador de histórias 60% respondeu que comumente trabalha em instituições de informação, educação e cultura (Tabela 1).

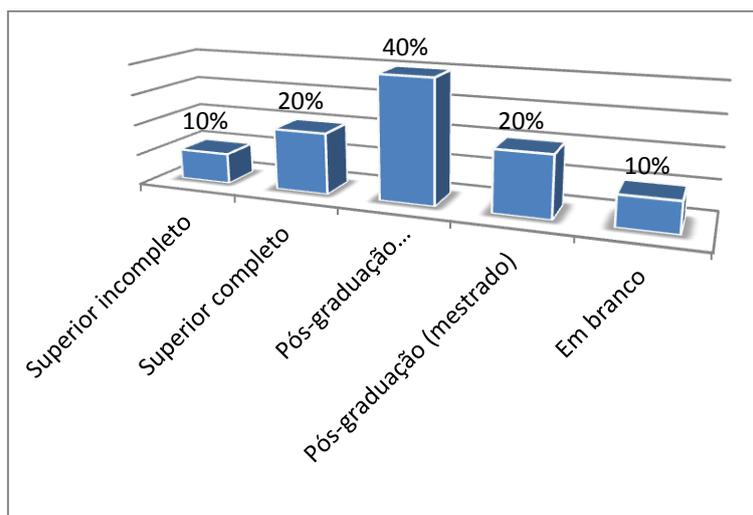
Tabela 1 – Instituições em que atuam os contadores de histórias

Instituições	Percentual (questão múltipla escolha)
Bibliotecas	20% dos narradores
Escolas	40% dos narradores
Instituições religiosas	20% dos narradores
Feiras de livros	10% dos narradores
Livrarias	10% dos narradores

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as profissões declaradas constam: advogado (10%); auxiliar administrativo (10%); bibliotecário (10%); editor de controle interno (10%); professor de artes (10%); professor de espanhol (20%); professor de língua portuguesa (10%) e promotor cultural infantil (10%). Ante a explicitação de que grande parte dos sujeitos exercem outras profissões, justifica-se a busca por uma formação acadêmica em consonância com as profissões assumidas principalmente em instituições educacionais, com destaque para a realização de cursos de pós-graduação nas modalidades de especialização (40%) e mestrado (20%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Formação acadêmica dos narradores



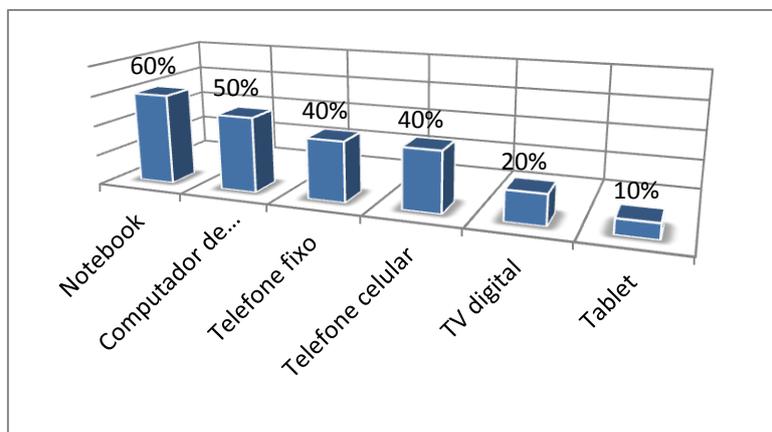
Fonte: Dados da pesquisa.

A verificação de informações relacionadas com a aquisição de “competências acadêmicas” é importante para identificar as habilidades componentes da competência em informação desse sujeito narrador. Além das habilidades acadêmicas, “[...] contam-se também as de comunicação (apresentar-se, verbalizar pretensões, comunicar-se com linguagem adequada, entender informação e comunicação) [...]”, importantes para o contexto da narrativa oral do contador de histórias (DEMO, 2012, p. 21).

## 2.1 A Inclusão Digital e em Informacional do Narrador de Histórias Contemporâneo

O contexto da inclusão digital permite constatar que 90% não apresenta dificuldade para dar conta das demandas que a da informação impõe. Com isso, torna-se possível verificar tipos de equipamentos que comumente são utilizados com a finalidade de acessar às redes digitais (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Equipamentos mais usados para acessar as redes digitais



Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que 90% dos contadores de histórias utilizam a Internet para buscar informações de interesse. Tendo em vista que o acesso à rede digital exige habilidades de como recuperar a informação, verifica-se que uma grande parcela dos sujeitos se apropria de uma diversidade de recursos para buscar as informações. Em relação aos recursos utilizados para o acesso à informação na web, a análise dos indicadores tornou visível que buscadores como o Google são mais utilizados (80%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Recursos mais utilizados para a busca da informação na internet

Recursos utilizados	Percentual (Questão múltipla escolha)
Google e outros buscadores	80% dos narradores
Páginas <i>webs</i> institucionais	60% dos narradores
Redes sociais (Orkut; Facebook; LinkedIn e outras)	60% dos narradores
Wikipédia ou outros <i>wikis</i>	60% dos narradores
Bibliotecas virtuais	40% dos narradores
Blogs	40% dos narradores
Periódicos e revistas digitais	40% dos narradores

Fonte: Dados da pesquisa.

A alfabetização digital e em informação torna possível que o contador de histórias trabalhe no ambiente de rede digital ao utilizar na maioria das vezes o Google (80%). Esse buscador alcança o propósito dos pesquisadores desta pesquisa no que se refere a rapidez nos mecanismos de busca, no entanto, “As tecnologias de busca tem ido mais além dos próprios buscadores e, na atualidade, os usuários se movem por diversos espaços de busca” (GARCÍA-MORENO, 2011, p. 48).

A verificação do uso de aplicações de acesso na *Web* que possibilitam a busca, o armazenamento, processamento e envio de informações, torna visível um sujeito narrador que compartilha informações utilizando-as com maior intensidade no século XXI. Não se pode esquecer que a rede digital tende a reforçar o relacionamento presencial do contador de histórias e não o contrário. Entendendo então a alfabetização digital como importante para a utilização das tecnologias de informação e comunicação (GARCÍA-MORENO, 2011), os sujeitos da pesquisa apresentam as tarefas que costumam realizar com seus equipamentos (Tabela 3).

Tabela 3 – Aplicações de acesso à Internet que mais utilizam

Aplicações de acesso	Percentual (Questão múltipla escolha)
Correio eletrônico (Gmail, Hotmail, Yahoo e outros)	70% dos narradores
Navegador (Explore, Mozilla; Google e outros)	60% dos narradores
Mensagens instantâneas (Messenger, Skype e outros)	50% dos narradores
Chats	20% dos narradores
Foros	10% dos narradores

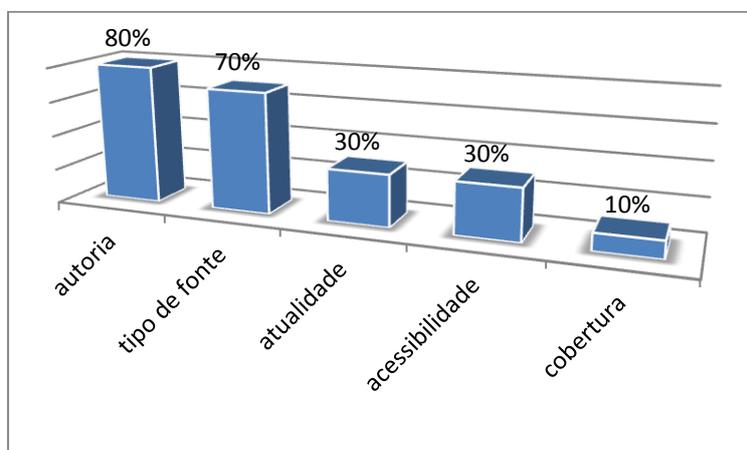
Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que 70% dos narradores usam algum tipo de mídia social para se comunicar em rede. Em relação ao uso 50% afirma fazê-lo em mídias sociais várias vezes ao dia. Enquanto que 10% utiliza uma vez por dia, 10% uma vez por semana, 20% afirma não utilizar e 10% não respondeu a essa questão. Em relação aos tipos de mídias sociais que mais utilizam, obteve-se a indicação de que apenas 30% dos sujeitos utilizam Facebook; Twitter; Instagram e *blogs*.

O contexto da inclusão informacional envolve uma diversidade de capacidades, conhecimentos e atitudes que direta ou indiretamente estão ligadas ao processo de identificação das necessidades de informação do contador de histórias. À vista disso, torna-se importante ter conhecimento sobre as fontes de informação, a elaboração de estratégias de busca e a localização da informação, assim como, dos processos de avaliação da informação encontrada. Torna-se importante colocar que o acesso e o uso efetivo da informação são essenciais para a formação e buscas autônomas nas redes digitais, desse modo, verifica-se que 70% seleciona e identifica a informação por grau de importância e em função de seus objetivos. Apenas 10% não possui essa capacidade e 20% não respondeu a essa questão.

Averigua-se que 80% dos narradores possuem competência para acessar a informação de que necessitam, enquanto que 10% afirma não possuir essa capacidade e 10% não respondeu a essa questão. A qualidade do conteúdo do texto a ser recuperado costuma ser avaliada por 90% dos contadores de histórias que afirmam que conseguem detectar as palavras chaves, ou seja, aquelas que são mais importantes no processo de pesquisa. Em relação aos critérios que utilizam para avaliar a qualidade das fontes e dos conteúdos de informação, obteve-se o seguinte resultado (Gráfico 3):

Gráfico 3 - Critérios mais utilizados para avaliar a qualidade das fontes pesquisadas



Fonte: Dados da pesquisa.

Perante o crescimento do fluxo informacional possibilitado pela sociedade da informação, critérios de avaliação de autoria, fonte e atualidade são importantes ao processo de localização e busca da informação. De fato, a Internet abriu inúmeras possibilidades de recuperação para o contador de histórias, porém, resta saber o que está sendo produzido e compartilhado em termos de conhecimento: 20% dos sujeitos narradores organizam e disponibilizam conteúdos de documentos informativos para seus pares, enquanto que 50% dos participantes não se dedicam a essa atividade e um percentual de 30% não respondeu a essa questão.

Em se tratando do desenvolvimento de um trabalho coletivo para obter a produção de novos arquivos, 30% dos narradores sinalizam afirmativamente, 60% afirma que não e 10% não respondeu a essa questão. A comunicação fortalecida pelas redes digitais tende a influenciar diretamente as relações dos contadores de histórias, porém, no que se refere a uma efetiva produção de conhecimento e compartilhamento da informação produzida, percebe-se que os narradores acabam por requerer um domínio ainda maior dessas habilidades importantes para a constituição da competência em informação.

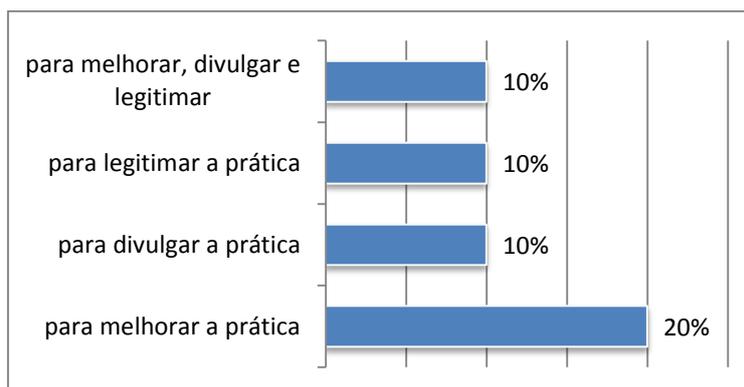
## **2.2 O Contexto da Narrativa Oral do Contador de Histórias Conectado em Redes Digitais**

Ao considerar que ao contador de histórias do século XXI é requerido o letramento, a alfabetização digital e em informação, identifica-se que os sujeitos narradores utilizam as tecnologias de informação e comunicação para a consecução das suas pesquisas, buscas e seleção de textos narrativos. O exposto permite “[...] reconsiderar o que significa uma pessoa alfabetizada para redefinir as competências, habilidades e conhecimentos” no campo da narrativa oral (GARCÍA-MORENO, 2011).

Com o contexto da narrativa oral parte-se do princípio de que as habilidades, necessárias para uma efetiva conexão em rede, perpassa saberes e fazeres específicos do sujeito narrador para a aquisição de uma competência em informação voltada para a sua prática. Sendo assim, os dados da pesquisa apontam para o fato de que 30% dos sujeitos narradores buscam informações relacionadas com a narrativa oral, 30% não realiza buscas com esse fim e 40% não respondeu a essa questão.

Grande parte considera importante o acesso à informação voltado para a sua prática nas redes digitais: 70% efetivamente; enquanto que 30% entregou essa questão em branco. Quando fora solicitado que avaliassem se as redes digitais são mais importantes para divulgar, melhorar, legitimar ou contribuir para o reconhecimento da prática que desenvolvem, obtive-se o seguinte resultado (Gráfico 4):

Gráfico 4 - Síntese da avaliação do grau de importância da conexão em redes digitais



Fonte: Dados da pesquisa.

Perante a importância que é dada a conexão em redes digitais voltadas para a narrativa oral, 50% afirma que se conecta para divulgar informação atualizada de interesse de sua prática, 40% afirma que não usa e 10% não respondeu a essa questão. Sobre a especificação dos tipos de informação narrativa que são comumente buscados na Web, obteve-se o seguinte resultado: informações sobre narrativas; técnicas de narração; cursos; recursos tecnológicos; experiências de outros contadores (*vídeos, blogs*); textos para contar; ideias de divulgação de atividades; vídeos e textos.

Em relação ao compartilhamento das informações voltadas para a narrativa oral 50% afirma que costuma se dedicar a essa atividade; 30% afirma que não e 20% entregou a questão em branco. Percebe-se que na medida em que a informação a ser compartilhada é de interesse dos narradores, o percentual desse tipo de compartilhamento cresce cerca de 20% se comparado em proporção ao contexto que investigou questões relacionadas com a disponibilização de informações de uma maneira geral.

Em relação ao compartilhamento de informação multimídia (som, texto e imagem) nas redes digitais, 50% compartilha esse tipo de informação voltada para a área da narração de histórias. Uma proporção de 40% não trabalha com esse tipo de informação e 10% não respondeu a essa questão.

No que se refere ao tipo de material que é mais produzido por 50% dos narradores, obteve-se os seguintes resultados: 30% com predominância de fotos e 20% com predominância de textos. O que leva a refletir que a constituição de arquivos que apresentem a informação numa perspectiva multimodal, ao articular na produção texto, som e vídeo, realmente não fora citada por esse percentual de narradores.

Constata-se que 30% dos sujeitos narradores participam de redes de aprendizagem voltadas para a formação do contador de histórias, enquanto que 60% afirma não estar

conectado a nenhuma rede com essa característica. Tendo em vista que 10% do grupo não respondeu a essa questão, considera-se que uma pequena parcela está conectada em redes de colaboração na área de sua atuação.

Nenhuma rede digital voltada para a contação de histórias fora identificada nas respostas de 30% dos narradores. Em relação aos tipos de redes presenciais das quais participam, poucas foram as especificações identificadas. Destaca-se pela importância, uma rede informal de troca de experiências e formação, possibilitada pelos eventos promovidos na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Como exemplo, cita-se o Sarau de Contação de História que fora realizado durante o Seminário “No balanço das redes dos contadores de histórias” um pouco antes da realização da aplicação do questionário trabalhado nesta pesquisa. Nele foram apresentados recursos narrativos e estratégias de como contar histórias para os sujeitos narradores e demais participantes que demonstraram interesse pelo tema.

### **3 Considerações Sobre a Competência em Informação dos Sujeitos Narradores**

A realização da pesquisa torna visível que a maioria pertence ao gênero feminino, indicando um movimento de profissionalização em espaços tempo de informação, educação e cultura para aqueles que se iniciaram na arte de contar histórias na contemporaneidade. Também permite compreender que no século XXI os sujeitos narradores se utilizam com competência de equipamentos eletrônicos e, por conseguinte, que se apropriam de recursos tecnológicos para se conectar em redes digitais.

A verificação de que os sujeitos narradores são alfabetizados digitalmente e como a informação vem sendo buscada, avaliada e verificada a qualidade das fontes selecionadas, conduzem às amostras do contexto da inclusão informacional. A competência necessária para o acesso da informação nas redes digitais, bem como, para avaliar a informação em função das necessidades da maioria dos sujeitos narradores também foi tida como existente.

A informação buscada auxilia uma pequena parcela do grupo no processo de produção e disponibilização de conteúdos nas redes digitais. Esse resultado esclarece que esse sujeito deve atualizar-se com os processos de busca que possibilitam o acesso da informação de forma a possibilitar sua efetiva produção, organização e disponibilização voltada para a prática narrativa.

Se por um lado, a pesquisa aponta para o fato de que há um movimento de divulgação e de compartilhamento de informação sobre a sua prática crescendo em proporção ao contexto da inclusão informacional, por outro, depreende-se que contador de histórias contemporâneo ainda deve aprimorar as estratégias de acesso, busca e recuperação de

informações voltadas especificamente para a sua prática, aspecto pouco figurado na análise dos indicadores do contexto da narrativa oral.

Compreende-se que a riqueza da oralidade pode ser cunhada em um contexto de comunicação eletrônica potencializada pelas redes digitais e sociais que apresentem como característica a colaboração. Para isso, deve-se percorrer um longo caminho para utilizá-la de forma que possa fortalecer a sua prática e, com isso, aperfeiçoá-la e legitimá-la em espaços de comunicação e informação virtuais e presenciais.

Ressalta-se que a conexão em redes colaborativas se torna um diferencial e apresenta um elemento importante para as relações de trabalho, artísticas e comunitárias desse profissional. Não se pode esquecer que também é importante para inserir o sujeito narrador em processos de aprendizagens requeridos pela sociedade da informação.

A necessidade de sustentar a atividade dos contadores de histórias perpassa as redes desenhadas na contemporaneidade, o que vai de encontro com uma atuação isolada que não possibilita o compartilhamento das experiências que comumente por eles são vividas. Assim sendo, esse narrador deve adquirir habilidades que os conduzam a produção de conteúdos necessários para buscar, acessar e produzir informação na sociedade em que vivem.

Também necessitam de uma mudança de foco, de entendimento e de aceitação de outras perspectivas de aprendizado perante o acesso de redes de colaboração digitais e presenciais, para, assim, fazer fluir uma conexão interativa que permita o compartilhamento de informações de interesse da classe desses profissionais.

A baixa participação dos contadores de histórias em redes de colaboração de seu interesse e de acesso, produção e compartilhamento da informação narrativa coexiste com o movimento de transformação que a era da informação apresenta. Desse modo, a análise dos dados permite diagnosticar a competência em informação dos contadores de histórias, assim como, acabam requerendo da investigação um aprofundamento das transformações no que se refere a sua capacidade de se conectar em redes, voltadas para a sua área de atuação na sociedade de informação.

Consta-se que os contadores de histórias são possuidores de habilidades que constituem as competências passíveis de serem compartilhadas em espaços presenciais e virtuais de diversas regiões brasileiras, porém, que, ainda assim, precisam aprimorar estratégias de acesso, busca e recuperação de informação para uma conexão efetiva em redes colaborativas e interativas. Apesar de a primeira etapa da investigação inicialmente ter sido realizada no Distrito Federal, entende-se que as práticas em torno das redes de colaboração são potenciais e necessárias em diversas regiões brasileiras, incluindo nesse contexto o Estado do Espírito Santo.

## Referências

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas**: desenvolvimento competências em informação e comunicação. 2ª ed. Bauru, SP: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. do C.; FERES, G. G. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 88-99, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2009/1837>>. Acesso em: dez. 2013.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CERVERÓ, Aurora Cuevas *et al.* Instrumentos de aplicação do modelo IDEIAS. In: CUERVAS, Aurora Cerveró; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

DEMO, Pedro. Habilidades e competências no século XXI. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A profissionalização do contador de histórias contemporâneo**. 89 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FLECK, Felícia de Oliveira. O contador de histórias: uma nova profissão? **Encontros Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p216/404>>. Acesso em: 15 out. 2013.

GARCÍA-MORENO, Maria Antonia. As tecnologias da informação e comunicação no contexto da alfabetização digital e informacional. In: CUERVAS, Aurora Cerveró; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: UnB, DCID, 2006.

UGARTE, David. **O poder das redes**: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Gestão da informação e do conhecimento em unidades e serviços de informação. Florianópolis, 2013. 26 slides, color. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/FEBAB/gesto-da-informao-e-do-conhecimento-em-unidades-e-servios-de-informao>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

**Recebido/Recibido/Received:** 2015-08-28  
**Aceitado/Aceptado/Accepted:** 2015-11-30